

# **Prevenção Combinada: escolhas da política**

---

**Conjunto de métodos preventivos que, comprovadamente,  
reduzem o risco de prevenção**

---

Todos, desde o início da epidemia

Rompe com a norma “Preservativo Sempre”

*O uso de algum método é melhor do que o uso de nenhum método e existe um método para cada indivíduo e situação*

# O significado é o mesmo para o indivíduo e a política?

---

## Indivíduo

Não tem hierarquia: o melhor método será o que o indivíduo escolher e utilizar de forma consistente e duradora



Informação, identificar risco e ter acesso

## Saúde pública

Há uma hierarquia: é necessário universalizar estratégias com maior impacto



Mobilizar recurso, estrutura de saúde e sociedade

# O significado é o mesmo para o indivíduo e a política?

---

## Menor impacto

PEP (*baixa aceitação, esgota a estrutura dos serviços, difícil a utilização sempre*)

Teste em relações não estáveis (*alta incidência e elevado preconceito*)

## Maior impacto

Preservativo (*redução de uso, cultura de não valorização e limites em relações estáveis*)

Tratamento PVHIV (*início tardio, alta incidência, mudança de comportamento e fluxo migratório*)

PrEP (.....)

# Da carência ao preconceito: os limites na incorporação da PrEP

---

Baixa demanda

Rede ainda limitada e estrangulada

Protocolo clínico incompatível

Preconceito para a formulação de políticas e do movimento organizado

Preconceito social

Ausência de pesquisa para a inovação (PrEP sob-demanda e PrEP em casa)

**Não adianta termos inúmeros métodos preventivos,  
se não temos uma política que dialoga com sua época**

---

**No início oferecemos segurança, com normatização da vida sexual. Em seguida oferecemos direitos e nos distanciamos da vida sexual. Hoje precisamos oferecer sexo e afirmação de identidades de gênero**

---

### Mudanças na cena sexual

- Maior afirmação da liberdade sexual (identidades e gênero)
- Aumento do consumo de drogas e álcool no contexto do sexo
- Uso das redes sociais para interações sexuais
- Surgimento de novos locais/situações para a interação sexual

**Mas há uma variação na magnitude da epidemia:  
Estamos diante da pior fase desses 35 anos**

---

Mudança na percepção sobre HIV

Menor gravidade  
Menor convivência  
Menor mobilização

## Quais as implicações para a política de HIV?

---

Há uma menor disposição das pessoas para abrir mão da sua liberdade sexual em nome da prevenção do HIV

Há menor mobilização social para induzir pessoas a se protegerem do HIV

As pessoas se sentem mais “seguras” para lidar com as consequências da epidemia, como, por exemplo, fazer um teste ou ter um teste positivo

## Isso é ruim?

---

Não necessariamente: mas precisamos atualizar a política de HIV, abandonando convicções construídas há vinte ou trinta anos.

Dialogar mais com o prazer e a liberdade sexual; incorporar a prevenção por internet e redes sociais; organizar os serviços e o acesso as tecnologias pressupondo maior autonomia do indivíduo



**Conflito: de visões de mundo,  
de princípios e  
de políticas**